

Reunião do dia 26 recebe críticas

ROBSON BARENHO

BRASÍLIA — A reunião de deputados e senadores convocada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e seu Conselho Político para o dia 26 provocou ontem crítica generalizada, mas reservada, entre os parlamentares. Uma comparação resumia a opinião praticamente unânime de aliados e adversários do governo: "Se o autor da convocação fosse Lula, e não Fernando Henrique, estaríamos atacando o assembleísmo do PT", sussurrava um deputado tucano paulista. A única ressalva feita pelas bancadas governistas é de que finalmente serão conhecidas as propostas do governo para a revisão constitucional.

"O chamado para essa assembleia-geral equivale a confessar que os interlocutores institucionais do governo — os presidentes de partidos — não têm liderança", traduzia um integrante da direção nacional do PMDB. Para um líder do PFL, chamar essa reunião corresponde a dizer que o Conselho já está ciente das divergências na base parlamentar do governo sobre o conteúdo das mudanças; que o conselho de presidentes dos partidos não se vê em condições de contorná-las; e que FH não tem em seus conselheiros um grupo de operadores que dê consequência às decisões tomadas no próprio Conselho.